

A importância da Saúde Pública

MARIO ALTENFELDER

Somos forçados a reconhecer que não existe ainda bem formada a idéia da importância da saúde pública.

Os problemas fundamentais, em todos os países, acentuaram a necessidade de amparar o homem, ativar suas potencialidades e integrá-lo como elemento básico e indispensável à definição econômica, social e técnica do povo.

Não há novidade nessa conduta, pois séculos antes de Cristo se vem dizendo que o homem é a medida de todas as coisas.

Apesar das solenes declarações da Organização das Nações Unidas e dentro dela a Organização Mundial de Saúde, ou das organizações religiosas de várias crenças, o mundo contempla um quadro doloroso — dos quatro bilhões de habitantes, 2/3 vivem em condições abaixo do desejável, e um bilhão de jovens com menos de 15 anos está condenado a um futuro incerto, vítima da miséria e da ignorância.

Em 1980 — Ano Internacional da Criança — morreram 12 milhões de crianças no mundo, antes de completar um ano de vida. Se essas crianças tivessem nascido em países desenvolvidos — 11 milhões e 800 mil estariam vivas.

Uma em cada cinco crianças está desnutrida e todos sabem que a desnutrição é agente indutor de todo tipo de enfermidades. Duas em cada cem consomem as reservas de proteínas de seus músculos, na luta pela sobrevivência. Por isso, 15 milhões de crianças menores de cinco anos morrem por ano, o que representa 1/3 da mortalidade total do mundo.

É interessante saber que com apenas 2% da produção mundial de grãos se pode erradicar a desnutrição do mundo, e que esses 2% significam muito menos do que consome o gado no Hemisfério Norte.

A Organização Mundial de Saúde lançou uma campanha — Saúde para todos no ano 2000.

No ntanto o Bano Mundial diz que nesse ano o Produto Nacional Bruto — "per capita" — estaria em 300 dólares por ano, o que significaria em cruzeiros, hoje, 60 mil por ano, para 2 bilhões de habitantes.

Assim, é evidente que no ano 2000 não haverá saúde para todos.

A saúde não pode ser definida apenas como ausência de enfermidades. Ela está relacionada com os padrões culturais. Cultura, como aceitamos em geral, é o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

"Saúde Pública é a ciência e a arte de impedir enfermidades, de prolongar a vida, de educar para a saúde, devendo sempre contar com a participação da comunidade."

Educação para a saúde quer dizer — o conhecimento e interesse pelas experiências do indivíduo, do grupo ou da comunidade, que influem nas crenças, atividades e conduta a respeito da saúde, assim como os processos e esforços para produzir mudanças a fim de alcançar um nível elevado para ela.

A Educação para a Saúde, dentre os níveis da medicina preventiva, está em primeiro lugar e é o alicerce sobre o qual repousam as ações sobre a prevenção específica, o diagnóstico precoce, o tratamento certo e a reabilitação.

Os técnicos que trabalham em Educação para a Saúde devem ter experiência e sólidos conhecimentos sobre a conduta humana, as características sociais, culturais e econômicas da população, as motivações e os obstáculos para a aceitação de mudanças, assim como sobre epidemiologia, indo até a patologia social.

Comentário sobre a realidade brasileira

Segundo a Constituição Federal, o ensino primário é obrigatório para todos, dos 7 aos 14 anos, e gratuito nos estabelecimentos oficiais.

Pois bem, nós temos ainda 6 milhões de crianças analfabetas nessa faixa de idade e mais 16 milhões de 15 anos para cima.

Somos a 10ª economia do mundo e temos 22 milhões de analfabetos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz em seu artigo XXIII, item 3º: "Todo homem tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure assim como a sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão se necessário, outros meios de proteção social".

No Brasil há 5 milhões de pessoas que trabalham sem receber remuneração em dinheiro. Trabalham e têm alimento e teto, como se faz com um burro ou um boi.

Habitando mal, em favelas, cortiços e outras formas subumanas há 5 milhões de famílias. 65 milhões de pessoas bebem água de qualidade suspeita, 6 milhões de moradias não têm instalações sanitárias, 5 milhões de famílias têm renda mensal de até 1 salário mínimo.

Vejam alguns dados sobre a Capital de São Paulo: população — em 1980 — 8.500.000 habitantes, crescendo à razão de no mínimo 5% ao ano. Devemos estar neste ano com aproximadamente 9 milhões de habitantes.

A cidade de São Paulo tem mais habitantes que o Estado do Rio Grande do Sul ou o Paraná. Tem maior população que o Uruguai e o Paraguai juntos ou que a Dinamarca, a Noruega e quase a Suécia.

O Estado de São Paulo tem maior população que o Canadá. Aquina capital, 30% da população não vive como é de se desejar. Mas 70% vive em relativa calma. É a grande maioria silenciosa.

Acontece que os fatores da marginalização levam à desorganização rápida do grupo familiar e trazem problemas decorrentes que se evidenciam através de disfunções de ordem econômica-social e comportamental, migrações internas de população de baixa renda; desabrigo; abandono de menores e de cônjuges; mendicância; vadiagem; prostituição; alcoolismo, toxicomania, promiscuidade, condutas anti-sociais perigosas e, logicamente, muita enfermidade.

Se calcularmos, por exemplo, em um milhão de crianças, veremos que de 600 a 700 mil estão crescendo sem o apoio familiar. A função social e cultural, assim como a socialização de seus membros, é defeituosa.

Como então adquirir valores e padrões elevados de comportamento?

E se os valores não são ministrados nem praticados, como esperar que se tornem cidadãos úteis, ajustados emocionalmente, bons chefes de família, homens e mulheres respeitáveis?

Não havendo uma tomada de posição firme, racional, humana, por parte dos governos e dos homens responsáveis, como o conhecimento exato da questão social, a poluição moral pouco a pouco invadirá o lado ainda não contaminado. Se conseguirmos isso, a maioria dominará os marginalizados que, atendidos, compreendidos, ajudados, irão descobrindo novos horizontes, valores e padrões.

mais uns nos outros e criando sadias perspectivas.

Secretaria de Higiene e Saúde

A Secretaria de Higiene e Saúde foi criada em 1892, com o nome de Intendência de Higiene e Saúde. Em 1945 passou a ser "Secretaria de Cultura e Higiene" e em 1947 houve o desdobramento da Cultura e daí para cá se denominou Secretaria de Higiene e Saúde.

Pela Lei Orgânica dos Municípios, as atribuições da Secretaria de Higiene e Saúde são:

— Zelar pela saúde, Higiene e Segurança Pública,

— Promover a educação, a cultura e assistência social.

— Fiscalizar, nos locais de venda direta aos consumidores, as condições sanitárias dos gêneros alimentícios.

O objetivo permanente da Secretaria é contribuir para a promoção da Saúde a fim de elevar a qualidade de vida da população.

Suas principais metas atualmente são:

- Possibilitar à população o acesso às informações sobre os recursos de saúde existentes na comunidade.

- Prestar assistência médica-hospitalar de urgência, através dos serviços próprios ou conveniados.

- Fiscalizar as condições sanitárias dos gêneros alimentícios nos estabelecimentos comerciais.

- Controlar a qualidade dos alimentos empregados pela Secretaria de Higiene e Saúde e pelos órgãos conveniados.

- Dispor sobre registros, vacinação e captura de animais.

- Controlar as zoonoses urbanas.

Em nosso trabalho na Secretaria destacamos principalmente a mobilização da comunidade para participação nos programas de educação para a saúde.

Além de dar cumprimento ao que determina a Lei Orgânica dos Municípios, nossas diretrizes se baseiam em:

- Enfatizar a "ação preventiva" em todos os programas de saúde com a participação efetiva da comunidade.

- Visar nas ações programáticas a promoção, proteção, manutenção, recuperação e reabilitação da saúde.

- Desenvolver programas de "Educação para a Saúde", objetivando o atendimento das necessidades básicas da vida.

- Integrar programas e recursos através de convênios com as diferentes esferas do Governo, procurando evitar paralelismo e superposições.

- Estimular o desenvolvimento do pessoal visando a uma melhor qualidade no atendimento prestado à população.

- Aumentar os índices de cobertura de Saúde da população e, de maneira especial, da população da periferia.

- Aperfeiçoar o Sistema de Informações da Secretaria de Higiene e Saúde, visando a dinamização das comunicações com a população.

- Programar como Política Municipal que novas unidades de saúde fossem criadas sob a responsabilidade financeira de outras esferas de Governo, mas sempre gerenciadas pelo Município.

Programas desenvolvidos

- Atendimento hospitalar para a população e para servidores da Prefeitura.

- Atendimento de urgência em Unidades de Pronto-Socorro próprias ou conveniadas.

- Atendimento à população em Postos de Saúde.

- Atendimento de urgências, com os sistemas de comunicação — dígitos "136" e "192".

- Centros Infantis de Proteção à Saúde.

- Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal.

- Controle de Zoonoses.

- Controle de Alimentos.

- Educação para a Saúde.

- Centro de Controle de Intoxicações.

- Comando avançado de combate às calamidades públicas.

Durante a nossa permanência frente à Secretaria de Higiene e Saúde, os serviços aumentaram bastante. De 52 Postos de Saúde passamos a 94, estando 12 em andamento. De 5 hospitais passamos a 9. Contamos com 10 Postos de Pronto-Socorro. Temos um Departamento de Vigilância Sanitária e um Centro de Controle de Zoonoses, que sem favor nenhum é considerado de muito bom padrão. Contamos também com um serviço ambulatorial e educativo para o combate ao alcoolismo e tabagismo.

O nosso sistema de atendimento de urgências poderia ser usado como modelo para áreas metropolitanas.

Com a implantação, em 1980, em convênio com a Telesp, do sistema dígitos "192" — 40 troncos para o atendimento paramédico de urgência — e "136" — 20 troncos e 6 ramais para informações sobre serviços de saúde (acidentes caseiros, queimaduras, etc...) — foi dado um grande passo para solução do problema de atendimento de urgência em nosso Município.

No Departamento de Vigilância Sanitária podemos citar o Laboratório de Controle de Alimentos, que analisa todos os alimentos colhidos quanto a sua composição e sanidade.

Com referência à prevenção das doenças e recuperação da saúde temos os Postos de Assistência Médica que prestam à população os seguintes serviços:

- Assistência à criança.

- Atendimento à gestante e à puérpera.

- Atendimento ao adulto.

- Atendimento odontológico.

- Vacinação.

- Suplementação alimentar.

- Distribuição e orientação do uso do cloro.

- Exames complementares.

- Prevenção do câncer do colo uterino.

- Prevenção da fenilcetonúria.

- Atividades educativas em saúde.

Pode-se notar neste conjunto de atividades médicas a preocupação em contribuir com o decréscimo da morbidade e mortalidade do grupo materno-infantil e de proporcionar melhores oportunidades de saúde à mãe e à criança.

Os Postos de Assistência Médica se classificam em:

Volantes: equipes móveis transportadas em perua tipo Kombi, que atuam em localidades mais distantes, onde a concentração demográfica não atingiu os índices para fixação de um Posto de Saúde, podendo utilizar uma área física local cedida pela comunidade, como casas paroquiais, escolas, clubes, etc..

Casas alugadas: postos montados em habitações situadas em localidades distantes, necessitando de atendimento a curto prazo, não podendo aguardar a construção de Postos na área.

Próprios da Municipalidade: construídos pela Prefeitura. O Projeto elaborado, além

to, contou com um acréscimo de 200 m² para implantação de um projeto educativo em saúde.

Nesta área destinada à educação para a saúde, desenvolvemos em um desses Postos de Assistência Médica, mais especificamente o localizado no Jardim Macedônia, os seguintes programas:

- na área de saúde mental: atividades específicas junto às crianças e suas mães;
- na área de educação: orientação em grupo aos usuários e moradores das proximidades, a respeito de higiene, saúde bucal, verminoses, desidratação e outras doenças da primeira infância, e uso do cloro.

- na área de alimentação e nutrição: demonstrações e orientações a grupo de usuários do Posto a respeito da utilização da soja, aproveitamento de sobras, utilização de folhas e cascas de frutas e legumes e preparação de uma alimentação correta.

Além desses programas realizamos

Postos de Saúde:

1979 52

1982 até maio 94

Leitos

de 2.816 em 1979, passamos a 3.844 em hospitais próprios e/ou conveniados.

Atendimentos Hospitalares:

1979 909.406
1980 1.042.171
1981 1.063.692
1982 até maio 499.256

HSPM (atendimentos)

1979 431.826
1980 558.034
1981 778.289
1982 até maio 173.156

Prontos-Socorros: (atendimentos)

1979 342.338
1980 365.975
1981 319.739
1982 até maio 127.550

Postos de Saúde (atendimentos)

1979 1.261.955
1980 1.528.857
1981 1.652.717
1982 até maio 497.217

Central de Comunicações:

"192" - 1980 66.437
1981 83.618
1982 até maio 31.315

"136" 1980 201.310

1981 184.449
1982 até maio 45.723

Vacinação (doses aplicadas):

1979 742.492
1980 843.160
1981 813.074
1982 até maio 373.796

Cães vacinados:

1979 656.938
1980 695.295
1981 766.563
1982 até maio 65.638

Suplementação alimentar

(leite distribuído - kg)
1979 495.692
1980 425.732
1981 357.018
1982 até maio 182.444

Suplementação alimentar

(nº de pessoas atendidas)

1979 172.026
1980 176.448
1981 142.059
1982 até maio 80.628

Raiva animal

1979 146 casos
1980 86 casos
1981 76 casos
1982 até maio 6 casos

Cães Apreendidos

1979 65.102
1980 71.971
1981 63.758
1982 até maio 32.195

O trabalho desenvolvido pela Secretaria de Higiene e Saúde, como se pode perceber por esses dados, é valioso.

Apesar das dificuldades enormes no campo financeiro, tivemos grande êxito, pois o então Prefeito Reynaldo de Barros, compreendendo a necessidade de atender à população, concedeu a esta Secretaria dotação equivalente a 7% do orçamento da Prefeitura, em, o que foi realmente notável.

Mesmo com a brilhante atuação de nossa Secretaria; analisando a situação geral dentro do país vejamos o que vem sendo feito no Brasil em relação aos Municípios.

Em toda parte se afirma que o Município é a célula fundamental da Nação. Mas sabe-se que os Municípios estão em situação de insolvência e caminhando para a falência.

Então como pode existir um organismo saudável se suas células estão morrendo?

Segundo informações divulgadas no Primeiro Congresso Internacional de Estudos Tributários, realizado aqui em São Paulo, de cada Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) arrecadados em nosso Estado:

- 65,10 vão para o Governo Federal;
- 27,90 vão para o Governo Estadual;
- 7,00 vão para o Governo Municipal.

Não é, pois, de admirar que os Municípios estejam agonizando.

No mesmo Congresso se comunicou que a participação dos Municípios na distribuição dos impostos em outros países era de:

- nos Estados Unidos 46%
- na Inglaterra 41%
- na França 39%
- na Itália 34%
- e no Brasil 1,2%

E evidente que tal situação tem de ser alterada. No que diz respeito ao trabalho que a Prefeitura realiza por meio da Secretaria de Higiene e Saúde, verificamos que 80% do atendimento é para previdenciários e no entanto a Prefeitura nada recebe do Ministério da Previdência Social. Desde 1978 vem sendo tentando um convênio, pois não é justo que São Paulo gaste mais de 5 milhões de cruzeiros anualmente, atendendo a previdenciários, sem um centavo de retorno. E não é por falta de ação de nossas autoridades, o que realmente existe em troca é uma promessa falaz.

Daí resulta paralelismo de ação, com imenso desperdício de recursos financeiros e logicamente com sacrifício do povo.

Onde há três cabeças mandando não pode haver bons resultados.

Nossa experiência ensina que um Plano Nacional de Saúde só poderá ter sucesso se o seu executor for o Município, mediante Convênios. A excessiva centralização num país como o nosso é por certo um mal sem remédio.

Todos sabem que um dólar gasto em programas de Medicina Preventiva significa a economia de 23 dólares na tentativa de cura de enfermidades, nem sempre bem-sucedida.

Por isso, reitero que os Postos de Saúde devem, pouco a pouco, transformarem-se em Escolas de Educação para a Saúde.

Uma política de abertura de Postos sem esse cuidado assemelha-se àquela que pretende combater a violência, abrindo cadeias e penitenciárias, sem olhar para as necessidades básicas do povo.

O conhecimento das normas de educar para a saúde deve atingir todos os escalões, pois, infelizmente, apesar do esforço desenvolvido, ainda perdura entre muitos planejadores governamentais a idéia de que o desenvolvimento econômico é o mais im-

tamente palestras sobre alcoolismo, tabagismo, tóxicos e assuntos de interesse geral da comunidade.

Nossa proposta seria a implantação deste programa em todos os Postos de Assistência Médica da rede municipal.

Somado ao trabalho de todos esses Departamentos da Secretaria de Higiene e Saúde, temos ainda o Departamento de Apoio Técnico que tem como competências principais: planejar, supervisionar e controlar os serviços operacionais de manutenção e reparos da frota e de prédios médico-assistenciais e suprimento de material médico-hospitalar. Este Departamento auxilia no planejamento das tarefas de apoio da Secretaria de Higiene e Saúde.

Alguns dados estatísticos referentes ao ano de 1979 a maio de 1982, período em que respondeu pela Secretaria de Higiene e Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo.

portante, pois os outros, o social e o político, virão por acréscimo.

Citemos um exemplo. Não faz muitos meses, soubemos que uma alta autoridade da Receita Federal convocou os diretores das grandes empresas que fabricam cigarros, todas bem "nacionais", a Phillip Morris, a British Tobacco Company, a Reynolds do Brasil, e pediu para desdobrarem esforços de venda ajudando o governo a arrecadar 255 bilhões de dólares, previstos com o IPI do fumo.

No Brasil morreram mais de cem mil pessoas vitimadas pelo uso do cigarro anualmente e, no mundo, cerca de um milhão.

Aquela autoridade deve ignorar que na Inglaterra a propaganda do cigarro na TV está proibida desde 1965 e nos Estados Unidos, desde 1971.

Outro problema grave que afeta toda nossa estrutura social é o dos tóxicos.

Em São Paulo foi feita uma pesquisa nas escolas de 1º e 2º graus para se ter uma idéia do uso dos tóxicos pelos escolares, e se verificou que 10% estavam envolvidos e, desses, 5% eram usuários.

A pesquisa, que atingiu 5.612 alunos, foi orientada pelos técnicos do Instituto de Medicina Social e Criminologia da Secretaria de Justiça de São Paulo.

O que irá pelas universidades e faculdades isoladas?

Não precisamos enfatizar os males causados pelo abuso do álcool.

Basta ler o relatório da Comissão nomeada pelo então ministro da Justiça, Petrólio Portel, composta por juristas e cientistas sociais para o estudo da violência e criminalidade, para se avaliar a extensão do problema.

Como se pode observar, os problemas que temos são complexos, mas não impossíveis de serem resolvidos.

Fazendo um breve balanço de nosso trabalho, concluímos que:

- o aspecto fundamental da melhoria das condições de saúde, entendida como um bem-estar físico, mental e social, é a existência de políticas nacionais que incluam o desenvolvimento social nas preocupações dos planejadores econômicos;

- todos os programas devem visar ao preparo dos jovens fazendo com que entendam que ainda não são um poder e sim potencial;

- nenhum programa em favor da saúde da população deve ser só do governo. Toda a sociedade deve participar;

- os meios de comunicação, imprensa, rádio e televisão, são antes de tudo para a dignificação do homem e a eliminação do triste destino da estereotipia e da massificação;

- o Município deve ser o executor dos programas de saúde, em obediência ao Plano Nacional de Saúde, levado aos Estados;

- a vida humana, para ser vivida com grandeza, depende do enriquecimento da Nação, sem contudo ser esquecida a espiritualidade em todo ser humano;

- a função da Secretaria de Higiene e Saúde repousa em princípios técnicos, científicos, humanos, e sobretudo impregnados de muito elevado sentido de brasilidade;

- é confortante verificar o imenso progresso do nosso país que, apesar de todas as dificuldades, caminha com segurança para seu grande destino — ser uma nação poderosa, justa, equiparada às maiores do mundo, onde os homens possam viver tranquilos, gozando de um bem-estar físico, mental e social e louvando a Deus que dotou esta terra generosamente.

PROFESSORES
TODA QUARTA-FEIRA
O ESTADO DE S. PAULO